

19. VAMSI KUNJ

(O Bambuzal)

Certa vez, Krishna largou Sua flauta de lado e disse que não a tocaria mais. É uma longa história que não está em nenhum livro; somente Eu posso contá-la, pois apenas a Pessoa que a viveu pode narrá-la.

Uma noiva chamada Niraja chegou a Gokulam para ser a nora de uma família Gopa. Seu marido e seus sogros a advertiram a respeito de Krishna e de Suas artes e a ameaçaram com severas penas caso ela não fizesse tudo para se manter distante Dele.

Era dia de adoração do Govardhana e todos os *gopas* e *gopikas* deveriam ir além dos limites do vilarejo e contornar o monte Govardhana em *puja* (adoração), um festival que celebravam todos os anos. Naraja foi com os demais e, apesar das severas recomendações, ela deu uma furtiva olhada num grupo de *gopis* que, animadas, assistiam à dança de Rada com Krishna num jardim de flores perto do monte. Ela ficou tão encantada com a Divina Presença que, desde então, nunca mais foi a mesma pessoa.

Num outro dia, quando estava às margens do Yamuna, ela avistou Krishna transformando uma vara tirada do *vamsi kunj* (bambuzal) numa flauta e O ouviu tocar. Puro êxtase! Parecia um chamado para que se livrasse dos grilhões materiais e se libertasse dos emaranhamentos das ações mundanas. Niraja agora não mais se importava com nenhuma outra pessoa, pois estava possuída por Deus. Na realidade, ela foi a primeira a agarrar as rédeas do carro de Akruna quando ele levava Krishna para Mathura, para longe de Gokulam, e tentou empurrar o veículo de volta.

Krishna responde ao apelo do anseio

Por causa disso, sua sogra a expulsou de casa e ela se tornou uma pessoa proscrita pela sociedade. Todo o vilarejo se insurgiu contra ela e ela viveu os seus dias no *vamsi kunj*, com a mente voltada para o Senhor que ela ali instalara. Os anos se passaram e Nandha, Yasodha e Radha se foram deste mundo. Ela agora tinha 52 anos e, certo dia, orou para Krishna: eu não agüento mais esta vida de desalento. Meus olhos estão secos e não têm mais lágrimas para manter esse Amor verdejante. Meu coração está rapidamente se transformando em terra árida. Vem, Senhor, vem salvar-me e levar-me Contigo. Krishna ouviu sua prece.

Ele respondeu ao seu anseio e a chamou pelo nome com tanta doçura que a Sua voz a encheu com novo alento. O bambuzal ficou perfumado com a fragrância da glória divina. Aproximando-se, Krishna tomou a mão de Niraja em Sua mão. “O que você quer?”, perguntou-lhe. “Qual a razão da vida?”, disse ela. “Fundir-se com Deus.” “Permite-me, então, que eu me funda com Ti... mas primeiro, antes que meu *prema* (amor) se funda com o Teu, quero ouvir-Te tocar a flauta mais uma vez.” Krishna sorriu e se desculpou dizendo que não trazia a Sua flauta. Mas, ao ver o desejo de Niraja, Ele arrancou um junco do bambuzal, quebrou-o e o transformou numa flauta. Com Niraja em Seus braços, Krishna tocou uma melodia tão sublime que todo o monte Gokula, e o próprio mundo, foram envolvidos num êxtase de felicidade. Quando Ele terminou, Niraja havia alcançado a beatitude final e não era mais uma *gopi* limitada e separada Dele.

Krishna deixou Sua flauta de lado e disse que jamais voltaria a tocá-la. Esta é uma história sobre uma *gopi*. Cada pastora tem a sua história interessante e todas, de uma forma particular, foram transformadas pela devoção que desenvolveram pelo Senhor. Naradha declarou no *bhakti suthras* (aforismos sobre devoção) que as *gopis* foram os maiores exemplos de *bhaktas* (devotos).

Dia de Gokukashtami - 12/08/1963

Em seus afazeres diários, não criem facções nem se aprazam com a raiva. Vejam o bem nos outros e os defeitos em vocês mesmos. Venerem os próximos que têm Deus dentro de si; venerem vocês mesmos como sendo o assento de Deus. Que o seu coração seja puro para que Ele ali possa residir.

Sathya Sai Baba

